



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

Informações gerais da avaliação:

Protocolo: 201715672

Código MEC: 1550265

Código da Avaliação: 141743

Ato Regulatório: Reconhecimento de Curso

Categoria Módulo: Curso

Status: Finalizada

Instrumento: 302-Instrumento de avaliação de cursos de graduação - Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento (presencial)

Tipo de Avaliação: Avaliação de Regulação

Nome/Sigla da IES:

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS - IFG

Endereço da IES:

72230 - IFG Câmpus Valparaíso de Goiás - BR 040, Km 6, Área 8, Gleba E, Fazenda Saia Velha. Valparaíso de Goiás - GO.
CEP:72770-000

Curso(s) / Habilitação(ões) sendo avaliado(s):

MATEMÁTICA

Informações da comissão:

Nº de Avaliadores : 2

Data de Formação: 18/12/2018 16:31:14

Período de Visita: 27/02/2019 a 02/03/2019

Situação: Visita Concluída

Avaliadores "ad-hoc":

ANDRE FELLIPE RIBEIRO DE ALMEIDA (01352437260) -> coordenador(a) da comissão

Marcos Teixeira Alves (04479187960)

Curso:

DOCENTES

Nome do Docente	Titulação	Regime Trabalho	Vínculo Empregatício	Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso (em meses)
BRUNO DE PAULA MIRANDA	Doutorado	Integral	Estatutário	2 Mês(es)
Douglas Caixeta de Queiroz	Mestrado	Integral	Estatutário	77 Mês(es)
JEAN CARLO DE SOUSA E SILVA	Mestrado	Integral	Estatutário	26 Mês(es)
JUAN FILIPE STACUL	Doutorado	Integral	Estatutário	16 Mês(es)
LUCIMEIRE ALVES DE CARVALHO	Mestrado	Integral	Estatutário	25 Mês(es)
Luiz Marcos Dezaneti	Doutorado	Integral	Estatutário	62 Mês(es)
MARCELLA SUAREZ DI SANTO	Mestrado	Integral	Estatutário	1 Mês(es)
MARIA DO CARMO DOS REIS	Doutorado	Integral	Estatutário	26 Mês(es)
MARIANA AMORIM ROMERO	Doutorado	Integral	Estatutário	43 Mês(es)
MARILIA RAFAELA OLIVEIRA REQUIAO MELO AMORIM	Especialização	Integral	Estatutário	5 Mês(es)
MAYRA CAMELO MADEIRA DE MOURA	Mestrado	Integral	Estatutário	21 Mês(es)
SUSANA SUELY RODRIGUES MILHOMEM PAIXAO	Doutorado	Integral	Estatutário	98 Mês(es)
VALICIA FERREIRA GOMES	Mestrado	Horista	Outro	2 Mês(es)
WANESSA FERREIRA DE SOUSA	Mestrado	Integral	Estatutário	28 Mês(es)

CATEGORIAS AVALIADAS

Dimensão 1: Análise preliminar

1.1. Informar nome da mantenedora.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG.

Dimensão 1: Análise preliminar1.2. Informar o nome da IES.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG.

1.3. Informar a base legal da IES, seu endereço e atos legais.

Conforme p. 10 do PDI: "Em 29 de dezembro de 2008, por meio da promulgação da Lei nº 11.892, publicada no Diário Oficial da União de 30 de dezembro de 2008, o CEFET-GO foi transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG)."

Endereço: BR 040, Km 6, Área 8, Gleba E, Fazenda Saia Velha. Valparaíso de Goiás - GO. CEP:72770-000.

1.4. Descrever o perfil e a missão da IES.

A IES é um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, que oferece cursos de ensino médio técnico integrado, com destaque também para a Educação de Jovens e Adultos. Há o oferecimento de cursos superiores de tecnologia, bacharelados, licenciaturas e pós - graduação (conforme PPC,p.10). A missão da IES é a de constituir-se e a de enraizar-se enquanto instituição pública, universal, gratuita, inclusiva, democrática, laica e qualitativamente referenciada, estruturada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e na formação integrada, bem como nos princípios da territorialidade e da verticalização como forma de responder às demandas dos arranjos produtivos e socioculturais locais e regionais (conforme PPC, p. 13)

1.5. Verificar, a partir dos dados socioeconômicos e ambientais apresentados no PPC para subsidiar a justificativa apresentada pela IES para a existência do curso, se existe coerência com o contexto educacional, com as necessidades locais e com o perfil do egresso, conforme o PPC do curso.

Na página 12 do PPC consta "A prioridade expressa no projeto é a formação de professores no qual se propõe habilitar profissionais competentes, éticos e criativos que atendam às carências da região Centro – Oeste com relação à formação de quadros de professores para o magistério nas áreas das ciências exatas e especialmente na formação de professores de Matemática." Nesta mesma página, tem-se "O egresso do Curso de Licenciatura em Matemática poderá atuar, principalmente, no ensino de Matemática na Educação Básica, nas disciplinas de Matemática, nas séries de 5º ao 9º do Ensino Fundamental e em séries do Ensino Médio. O licenciado em Matemática, além das áreas citadas, poderá atuar em Escolas do Ensino Regular, Técnicas, Integrado e na Educação de Jovens e Adultos."

Entretanto, os dados socioeconômicos e ambientais exigidos para subsidiar a justificativa da oferta do curso neste item não foram contemplados no referido documento.

1.6. Redigir um breve histórico da IES em que conste: a criação; sua trajetória; as modalidades de oferta da IES; o número de polos (se for o caso); o número de polos que deseja ofertar (se for o caso); o número de docentes e discentes; a quantidade de cursos oferecidos na graduação e na pós-graduação; as áreas de atuação na extensão; e as áreas de pesquisa, se for o caso.

A IES foi fundada em 1909 como Escola de Aprendizes Artífices, por meio do decreto nº 7.566, e suas atividades iniciaram em 1911, em Cidade de Goiás, na época a capital do estado de Goiás. Com a fundação de Goiânia, em 1933, a Instituição foi transferida para a nova capital em 1942, passando a ofertar cursos profissionalizantes na área industrial e de serviços, recebendo, então, a denominação de Escola Técnica de Goiânia. Em fevereiro de 1959, as Escolas Técnicas da União foram transformadas em Autarquias Federais, convertidas em Escolas Técnicas Federais e, nos anos 1960, foram criadas as Escolas Agrotécnicas. Em agosto de 1965, sob regime ditatorial cívico-militar, a Instituição passou a denominar-se Escola Técnica Federal de Goiás preservando prioritariamente a oferta de ensino técnico integrado de 2º grau na área industrial e dando início à extinção do "técnico ginasial". Escola Técnica Federal de Goiás foi transformada no Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás (CEFET-GO), no dia 22 de março de 1999, passando a atuar no Ensino Superior, com destaque para os cursos de formação de tecnólogos/os; a instituição passou também a desenvolver pesquisa e a promover extensão. Em 29 de dezembro de 2008, por meio da promulgação da Lei nº 11.892, publicada no Diário Oficial da União de 30 de dezembro de 2008, o CEFET-GO foi transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG). Atualmente, o IFG conta com 14 campi distribuídos no estado de Goiás, ofertando 42 cursos de ensino médio técnico integrado, 16 cursos de ensino médio técnico integrado voltado para a educação de jovens e adultos, 20 cursos de ensino técnico subsequente, 50 cursos de graduação, 12 de especialização e 2 de mestrado. Dentre estes, 116 na modalidade presencial e 26 na modalidade EAD. Os cursos também são disponibilizados 19 no turno matutino, 10 vespertino, 38 em período integral e 49 no turno noturno, e dentre os quais há 4680 ofertas de vagas (2018). As demais informações não constam no PDI.

1.7. Informar o nome do curso (se for CST, observar a Portaria Normativa nº 12/2006).

Denominação: Licenciatura em Matemática (p. 5 do PPC).

1.8. Indicar a modalidade de oferta.

Modalidade de oferta: Presencial (conforme consta no PPC, p.37)

1.9. Informar o endereço de funcionamento do curso.

Endereço: Av. Saia Velha, Br 040, Km 06, Esplanada V, Valparaíso de Goiás, GO, CEP: 72.876-601 (conforme consta no PPC p. 5).

1.10. Relatar o processo de construção/implantação/consolidação do PPC.

Não foi possível obter esta informação através da análise documental.

1.11. Verificar o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso (caso existam).

Sim, o PPC levou em conta o PARECER CNE/CES 1.302/2001- que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, bacharelado e licenciatura conforme páginas 8. Também na página 16 do projeto verificou-se que as competências e habilidades são descritas com base nestas diretrizes.

1.12. Identificar as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica para cursos de licenciatura.

As diretrizes curriculares nacionais da educação básica para cursos de licenciatura é um dos documentos que foram utilizados para a elaboração do PPC do curso (conforme PPC, p.8) e encontram-se implementadas mais detalhadamente no PPC, nas páginas 16 a 19.

1.13. Verificar as especificidades do Despacho Saneador e o cumprimento das recomendações, em caso de Despacho Saneador parcialmente satisfatório.

No Despacho Saneador consta que o processo atende satisfatoriamente às exigências de instrução processual estabelecidas para a fase de análise documental.

1.14. Informar os Protocolos de Compromisso, Termos de Saneamento de Deficiência (TSD), Medidas Cautelares e Termo de Supervisão e observância de diligências e seu cumprimento, se houver.

NSA

1.15. Informar o turno de funcionamento do curso.

Período de Oferecimento: Noturno (p. 5 do PPC).

1.16. Informar a carga horária total do curso em horas e em hora/aula.

O curso possui a carga horária de 3924 horas/aula que representa 2973 horas (aula de 45 minutos) e além disso, 200 horas de atividade complementar, totalizando 3143 horas de carga horária. (conforme o PPC, p.28)

1.17. Informar o tempo mínimo e o máximo para integralização.

O Curso tem a duração de 8 (oito) semestres, sendo seu prazo máximo de integralização 16 (dezesesseis) semestres, conforme p. 7 do PPC.

1.18. Identificar o perfil do(a) coordenador(a) do curso (formação acadêmica; titulação; regime de trabalho; tempo de exercício na IES; atuação profissional na área). No caso de CST, consideração e descrição do tempo de experiência do(a) coordenador(a) na educação básica, se houver.

A coordenadora do curso possui bacharelado e licenciatura em matemática, possui mestrado em matemática. Seu vínculo institucional é Estatutário e possui 21 meses de exercício ininterrupto na IES. Possui 1 trabalho de publicação em anais, conforme os dados apresentados nos dados dos docentes do curso.

Dimensão 1: Análise preliminar

1.19. Calcular e inserir o IQCD, de acordo com o item 4.9 da Nota Técnica nº 16/2017, Revisão Nota Técnica Nº 2/2018/CGACGIES/DAES.

O corpo docente do curso é formado por 17 docentes: 9 doutores, 7 mestres e 1 especialista. Assim, tem-se:

$$IQCD = (5*9+3*7+2*1+0)/(9+7+1+0)$$

$$IQCD = 68/17$$

$$IQCD = 4,0$$

A listagem atualizada dos professores e respectiva titulação do curso de Licenciatura em Matemática segue abaixo:

Bruno de Paula Miranda - Doutorado
 Daiane Soares Veras - Doutorado
 Douglas Caixeta de Queiroz - Mestrado
 Jean Carlo de Souza e Silva - Mestrado
 Juan Filipe Stacul - Doutorado
 Lucimeire Alves de Carvalho - Doutorado
 Luiz Marcos Deuzaneti - Doutorado
 Marcella Suarez Di Santo - Mestrado
 Maria do Carmos Reis - Doutorado
 Mariana Amorim Romero - Doutorado
 Marília Rafaela Oliveira Requião Melo Amorim - Especialização
 Mayra Camelo Madeira de Moura - Mestrado
 Nivia Maria Assunção Costa - Doutorado
 Susana Suely Rodrigues Mihomem Paixão - Doutorado
 Thais Rodrigues de Souza - Mestrado
 Valécia Ferreira Gomes - Mestrado
 Vanessa Ferreira de Sousa - Mestrado

1.20. Discriminar o número de docentes com titulação de doutor, mestre e especialista.

O corpo docente é formado por 9 doutores, 7 mestres e 1 especialista, conforme listagem abaixo:

Bruno de Paula Miranda - Doutorado
 Daiane Soares Veras - Doutorado
 Douglas Caixeta de Queiroz - Mestrado
 Jean Carlo de Souza e Silva - Mestrado
 Juan Filipe Stacul - Doutorado
 Lucimeire Alves de Carvalho - Doutorado
 Luiz Marcos Deuzaneti - Doutorado
 Marcella Suarez Di Santo - Mestrado
 Maria do Carmos Reis - Doutorado
 Mariana Amorim Romero - Doutorado
 Marília Rafaela Oliveira Requião Melo Amorim - Especialização
 Mayra Camelo Madeira de Moura - Mestrado
 Nivia Maria Assunção Costa - Doutorado
 Susana Suely Rodrigues Mihomem Paixão - Doutorado
 Thais Rodrigues de Souza - Mestrado
 Valécia Ferreira Gomes - Mestrado
 Vanessa Ferreira de Sousa - Mestrado

1.21. Indicar as disciplinas a serem ofertadas em língua estrangeira no curso, quando houver.

A estrutura curricular do curso não contempla disciplinas ofertadas em língua estrangeira.

1.22. Informar oferta de disciplina de LIBRAS, com indicação se a disciplina será obrigatória ou optativa.

Oferta Obrigatória (Conforme PPC, p. 26)

1.23. Explicitar a oferta de convênios do curso com outras instituições e de ambientes profissionais.

O PPC não cita possíveis convênios do curso com outras instituições e de ambientes profissionais.

1.24. Informar sobre a existência de compartilhamento da rede do Sistema Único de Saúde (SUS) com diferentes cursos e diferentes instituições para os cursos da área da saúde.

NSA

1.25. Descrever o sistema de acompanhamento de egressos.

No PDI, p. 41, a IES coloca como objetivo até 2020: "Consolidar o Portal de Egressos e realizar o Encontro anual de Egressos em cada Câmpus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, como parte da Política de Acompanhamento do Egresso".

1.26. Informar os atos legais do curso (Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do curso, quando existirem) e a data da publicação no DOU ou, em caso de Sistemas Estaduais, nos meios equivalentes.

Resolução Nº 47, de 06 de outubro de 2014 do Conselho Superior do Instituto Federal de Goiás, que autoriza o funcionamento do Curso de Licenciatura em Matemática do Campus Valparaíso (Conforme PPC, p.8).

1.27. Indicar se a condição de autorização do curso ocorreu por visita (nesse caso, explicitar o conceito obtido) ou por dispensa.

Dispensa.

1.28. Apontar conceitos anteriores de reconhecimento ou renovação de reconhecimento, se for o caso.

Não há conceitos anteriores de reconhecimento ou renovação de reconhecimento, pois este é o primeiro processo de reconhecimento do curso.

1.29. Informar o número de vagas autorizadas ou aditadas e número de vagas ociosas anualmente.

De acordo com o PPC, p.7, são oferecidas anualmente 30 vagas através de processo seletivo. Não foi possível verificar nos documentos analisados o número de vagas ociosas anualmente.

1.30. Indicar o resultado do Conceito Preliminar de Curso (CPC contínuo e faixa) e Conceito de Curso (CC contínuo e faixa) resultante da avaliação in loco, quando houver.

NSA

1.31. Indicar o resultado do ENADE no último triênio, se houver.

Não há resultado do ENADE referente ao último triênio.

1.32. Verificar o proposto no Protocolo de Compromisso estabelecido com a Secretaria de Supervisão e Regulação da Educação Superior (SERES), em caso de CPC insatisfatório, para o ato de Renovação de Reconhecimento de Curso.

NSA

1.33. Calcular e inserir o tempo médio de permanência do corpo docente no curso. (Somar o tempo de exercício no curso de todos os docentes e dividir pelo número total de docentes no curso, incluindo o tempo do(a) coordenador(a) do curso).

Dimensão 1: Análise preliminar

O tempo médio de permanência dos docentes no curso é de aproximadamente 29,6 meses (504/17), conforme listagem abaixo contendo o nome do docente com o respectivo tempo (em meses) na IES:

Bruno de Paula Miranda - 2
 Daiane Soares Veras - 2
 Douglas Caixeta de Queiroz - 77
 Jean Carlo de Souza e Silva - 26
 Juan Filipe Stacul - 16
 Lucimeire Alves de Carvalho - 25
 Luiz Marcos Deuzaneti - 62
 Marcella Suarez Di Santo - 1
 Maria do Carmos Reis - 26
 Mariana Amorim Romero - 43
 Marília Rafaela Oliveira Requião Melo Amorim - 5
 Mayra Camelo Madeira de Moura - 21
 Nivia Maria Assunção Costa - 63
 Susana Suely Rodrigues Mihomem Paixão - 98
 Thais Rodrigues de Souza - 7
 Valícia Ferreira Gomes - 2
 Vanessa Ferreira de Sousa - 28

1.34. Informar o quantitativo anual do corpo discente, desde o último ato autorizativo anterior à avaliação in loco, se for o caso: ingressantes; matriculados; concluintes; estrangeiros; matriculados em estágio supervisionado; matriculados em Trabalho de Conclusão de Curso – TCC; participantes de projetos de pesquisa (por ano); participantes de projetos de extensão (por ano); participantes de Programas Internos e/ou Externos de Financiamento (por ano).

Alunos ingressantes: 30 alunos por ano; Alunos concluintes: 2; não há alunos estrangeiros; alunos matriculados em estágio supervisionado: 15; alunos matriculados em TCC: 2; alunos participantes de projetos de extensão: 5; alunos participantes de PIBIC: 8 concluídos e 4 em andamento.

1.35. Indicar a composição da Equipe Multidisciplinar para a modalidade a distância, quando for o caso.

O curso é ofertado na modalidade presencial.

Dimensão 2: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**4,22**

2.1. Políticas institucionais no âmbito do curso.

5

Justificativa para conceito 5: Por meio da leitura do PDI e do PPC e da visita in loco, foi possível constatar que as políticas de ensino, pesquisa e extensão estão devidamente registradas e implementadas no âmbito do curso. No que tange as políticas de pesquisa constantes no PDI, verificou-se a dedicação do corpo docente no fortalecimento da articulação dos saberes existentes com as necessidades dos indivíduos e da sociedade. Essa realidade é constante nos projetos de iniciação alocados no curso com enfoque no ensino, como o uso de materiais manipuláveis como recurso didático para as aulas de matemática, aprendizagem de conteúdos específicos, a utilização de TIC's, entre outros. Salienta-se ainda o incentivo dado aos discentes na continuação dos estudos em programas de pós-graduação em instituições de ensino do país. No que concerne a extensão, constatou-se a preocupação do corpo docente na socialização do conhecimento produzido e/ou acumulado pelo curso ao estabelecer uma relação dialógica com a sociedade, principalmente no que concerne ao ensino de matemática, como citam-se os projetos: matemática para professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental e matemática digital: reforço escolar. Quanto às políticas de ensino, percebeu-se o incentivo do corpo docente em proporcionar uma formação integral, com articulação do conhecimento à prática social, às relações de trabalho e aos processos científicos e tecnológicos. Nesse sentido, o curso apresenta projetos de ensino visando formação ampla do licenciando(a), são eles: Construindo um Laboratório de Ensino de Ciências e as Vigílias Culturais. Todas ações propiciam o caráter interdisciplinar e a indissociabilidade entre as atividades de ensino, extensão e pesquisa. Contatou-se também que as mesmas estão alinhadas com a promoção de oportunidades de aprendizagem diversificadas e com do perfil do egresso, e são revisadas conforme às necessidades da realidade da região. Cabe citar ainda a realização de eventos na área de ensino e tecnologia, como a Semana de Ciência e Tecnologia e I Semana da Licenciatura em Matemática, em que neste último, profissionais convidados apresentaram perspectivas diversas e relevantes ao mercado de trabalho do futuro profissional da área de matemática.

2.2. Objetivos do curso.

4

Justificativa para conceito 4: A comissão de avaliação comprovou evidências para atribuir o conceito 4 ao indicador 1.2. Notou-se, através da análise documental e das reuniões com os segmentos acadêmicos que os objetivos do curso, constantes no PPC, estão sendo implementados. De acordo com o PPC, constatou-se que os objetivos consideram o perfil profissional do egresso, confirmado através da reunião com os discentes; a estrutura curricular e o contexto educacional, através da reunião com o NDE e com os docentes. Além disso, os objetivos contemplam as características locais e regionais, nas quais o curso está inserido. As reuniões com as classes e com o NDE deixou claro para esta comissão a visão da formação com um olhar para a realidade local. Contudo, observando os objetivos, nota-se a existência do objetivo pela criação e implementação de novas práticas no campo do conhecimento relacionado ao curso, contudo, pela análise documental dos projetos cadastrados não se percebeu a implementação deste objetivo.

2.3. Perfil profissional do egresso.

5

Justificativa para conceito 5: Mediante a análise documental e através das reuniões com alunos e docentes, a comissão de avaliação constatou evidências para a atribuição do conceito 5 para o indicador 1.3. Na leitura e análise do PPC, nota-se que o perfil profissional do egresso consta no documento, mais precisamente na página 14. Constatou-se pela análise documental que o perfil do egresso atende às diretrizes curriculares nacionais para o curso de licenciatura em matemática. Além disso, expressa nitidamente as competências a serem desenvolvidas pelo discente, uma vez que as competências estão descritas de forma separadas por tópicos vinculados à formação dos professores (Conforme PPC, p.16-17) sempre articulando com a necessidade local, evidente na competência: "promover uma prática educativa que leve em consideração as características dos alunos e de seu meio social" (conforme PPC, p.17) na qual o egresso está inserido, ficando evidente na reunião com o NDE. Além disso, o PPC prevê que o egresso deve desenvolver competências referentes a práticas educativas inclusivas em sua totalidade e utilizar os mais diversos conhecimentos em sua prática, o que ficou evidente à visita do laboratório de matemática, na reunião com o NDE, com os professores, principalmente os da área de libras e de matérias do núcleo pedagógico, e também na reunião com os alunos.

2.4. Estrutura curricular. Disciplina de LIBRAS obrigatória para licenciaturas e para Fonoaudiologia, e optativa para os demais cursos (Decreto nº 5.626/2005).

3

Justificativa para conceito 3: A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Matemática é apresentada nas páginas 25 e 26 do PPC. Além das disciplinas obrigatórias, verificou-se a existência de disciplinas de prática pedagógica como componente curricular constantes em todos os semestres do currículo (432 h). Essa configuração permite a acessibilidade metodológica e fornece subsídios para o uso de interdisciplinaridade no âmbito escolar. Também é notório ressaltar a articulação da teoria com a prática, sendo vivenciada através de variados mecanismos: Estágio Curricular Supervisionado, as disciplinas de práticas citadas anteriormente, projetos de extensão, semanas de ciência e tecnologia e do curso, entre outros. A oferta de Libras acontece no oitavo semestre. Embora seja clara a organização curricular, percebe-se que as articulações envolvendo os núcleos pedagógicos, complementares e específicos não foram explicitadas. Evidenciou-se ainda a ausência de descrição pormenorizada das PCCs.

2.5. Conteúdos curriculares.

4

Dimensão 1: Análise preliminar

Justificativa para conceito 4: Os ementários e as bibliografias das unidades curriculares são apresentados a partir da página 39 do PPC. A descrição dos conteúdos é clara, apresenta aspectos atuais da área e confirma adequação à carga horária e às bibliografias indicadas. Além disso, evidenciou-se a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (unidade curricular referente ao 7º semestre). Considerando ainda as unidades curriculares de Prática como Componente Curricular, Estágios Curriculares Supervisionados e TCC, é perceptível que os conteúdos descritos estão alinhados com o perfil profissional do egresso constante no PPC. Existem projetos de ensino, pesquisa e extensão, onde os alunos estão inseridos, o que pode diferenciá-los na área profissional de professores de matemática. Em contrapartida, conforme análise dos temas das pesquisas desenvolvidas, das publicações realizadas e da leitura das ementas das disciplinas, não foi evidenciado que os mesmos induzem contato com conhecimentos mais recentes e inovadores das áreas de Matemática (Pura ou Aplicada) e Educação Matemática.

2.6. Metodologia.

5

Justificativa para conceito 5: A comissão de avaliação in loco constatou evidências para a atribuição do conceito 5 em relação ao conceito 1.6. Na análise do PPC notamos que a metodologia constante no PPC está de acordo com as diretrizes curriculares nacionais para a licenciatura em matemática. Na reunião com o corpo discente, comprovamos que a metodologia empregada pelos docentes do curso atende ao desenvolvimento de conteúdo, uma vez que os docentes relataram que o entendimento dos conteúdos é muito satisfatório, o que foi confirmado pelo corpo discente; às estratégias de aprendizagem, uma vez que os discentes avaliaram como muito bom este quesito; ao contínuo acompanhamento das atividades, uma vez que os planos de ensino de cada disciplina é entregue pelos professores à coordenação e os mesmos passam por reuniões mensais que visam a adaptação metodológica dos conteúdos ministrados; e, à acessibilidade metodológica, pois os alunos relataram enfaticamente, em reunião apropriada, que os professores são acessíveis quanto à modificação da metodologia, visando a anulação de barreiras no processo de ensino-aprendizagem. Ainda mais, os docentes relataram a utilização de metodologias ativas nas quais os alunos possuem mais autonomia em sala de aula e os discentes confirmaram a afirmação. Ainda mais, a metodologia empregada também se coaduna com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática, pois, segundo o NDE e os docentes do curso, os alunos são submetidos a estágios em que vivenciam o ambiente escolar, e além disso, as práticas curriculares que são utilizadas para a elaboração de materiais concretos e didáticos que serão utilizados por escolas da rede pública, expostos em amostras e eventos no campus. Por fim, existe a utilização de tecnologia da informação e comunicação em sala de aula, a utilização de estratégias de representação visual para o melhor entendimento de conceitos abstratos, o uso de jogos digitais em sala de aula, ambientes virtuais de aprendizagem, o que na visão da comissão se enquadra como metodologias claramente inovadoras e embasadas em recursos que proporcionam uma aprendizagem diferenciada dentro da matemática.

2.7. Estágio curricular supervisionado. Obrigatório para cursos cujas DCN preveem o estágio supervisionado. NSA para cursos que não contemplem estágio no PPC (desde que não esteja previsto nas DCN).

4

Justificativa para conceito 4: As disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado ocorrem no quinto, sexto, sétimo e oitavo semestres da estrutura curricular do curso. Estão institucionalizadas e contemplam carga horária adequada. Através da análise de documentação das etapas intrinsecamente relacionadas com o estágio supervisionado, como por exemplo, temas abordados, análise de bibliografia pertinente e relatórios confirmou-se a produção acadêmica na área de Matemática e Educação Matemática da qual propicia a atualização permanente das práticas vivenciadas em ambiente escolar. A IES conta com convênios firmados com a Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes de Goiás e a Secretaria Municipal de Educação de Valparaíso de Goiás que objetivam o processo de encaminhamentos do Estágio Supervisionado. Verificou-se, por meio de relatórios de estágio e das falas dos discentes do curso, que esta integração se alinha com as habilidades e competências descritas no Perfil do Egresso constante no PPC. Contudo, a produção de insumos geradas pelas práticas do Estágio Supervisionado são incipientes e a divulgação destes resultados fora do ambiente da IES ainda é irrisória.

2.8. Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da Educação Básica. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos.

4

Justificativa para conceito 4: As disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado estão institucionalizadas e ocorrem no quinto, sexto, sétimo e oitavo semestres da estrutura curricular do curso. Com base na análise dos relatórios de estágio e no diálogo com os alunos, pode-se comprovar a vivência dos mesmos nas atividades próprias do ambiente escolar: participação em conselhos/reuniões, contato com as equipes pedagógica e de gestão e regência. Além disso, os professores de Estágio dispõem de carga horária para orientação dos discentes de modo particular e os acompanha em sua prática. Entretanto, a produção de insumos geradas pelas atividades do Estágio Supervisionado são incipientes e não há evidências de registros de práticas inovadoras no que refere a relação da IES e a rede de escolas da Educação Básica.

2.9. Estágio curricular supervisionado – relação teoria e prática. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos.

4

Justificativa para conceito 4: Analisados os documentos disponibilizados para consulta referente ao Estágio Curricular Supervisionado e em diálogo com os docentes e discentes, ficou claro que o estágio estabelece políticas facilitadoras de integração entre teoria e prática. Acrescenta-se também que a própria IES cria mecanismos de valorização e motivação a fim de articular conteúdos curriculares direcionados para a Educação Básica, uma vez que a IES oferta cursos técnicos integrados com o ensino médio. O retorno da prática, ocasião para apresentar as experiências vivenciadas, proporciona momentos de reflexão da realidade escolar contrapondo com os referenciais teóricos utilizados, colocando o discente numa posição de protagonista na sala de aula, dirigindo suas funções acadêmicas de ensino e prática para a produção de insumos. Contudo, a produção inerente do estágio ainda é incipiente e a divulgação em eventos fora da IES é irrisória.

2.10. Atividades complementares. Obrigatório para cursos cujas DCN preveem atividades complementares. NSA para cursos que não contemplem atividades complementares no PPC (desde que não esteja previsto nas DCN).

4

Justificativa para conceito 4: Mediante a análise dos documentos e a entrevista com a coordenação, foram encontradas evidências para a atribuição do conceito 4 ao indicador 1.10. Ao analisarmos os documentos, notamos que as atividades complementares constam no PPC do curso e estão institucionalizadas no regimento da IES (p.22). No PPC também, podemos perceber que o aluno deverá cumprir 200 horas de atividades complementares, as quais consideram a diversidade, uma vez que devem envolver, ensino, pesquisa e extensão, podendo ser ações de participação em eventos, realização de atividades como a monitoria e estágios voluntários e até mesmo ações institucionais como membros de instâncias da instituição ou de entidades estudantis. Além disso, consta no PPC que tais atividades devem ser contabilizadas mediante solicitação feita pelo aluno através de requerimento à Coordenação de curso juntamente com os devidos documentos comprobatórios (PPC, p.23) evidenciando as formas de aproveitamento. Além disso, ao listarmos as atividades complementares, notamos que as mesmas contribuem para o cumprimento dos objetivos do curso, sendo assim, aderindo à formação geral e específica do discente. Entretanto, não foram encontradas evidências de mecanismos comprovadamente exitosos ou inovadores na regulação, gestão e aproveitamento.

2.11. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Obrigatório para cursos cujas DCN preveem TCC. NSA para cursos que não contemplem TCC no PPC (desde que não esteja previsto nas DCN).

5

Justificativa para conceito 5: Durante a análise documental, constatou-se evidências para atribuição de conceito 5 para o indicador 1.11. Notamos que os trabalhos de conclusão de curso (TCC's) estão institucionalizados pela resolução nº 28, de 11 de agosto de 2014 do Conselho Superior do IFG. Observou-se que o TCC é um componente curricular obrigatório dos cursos de graduação do IFG, com carga horária mínima de 54 horas semestrais e máxima de 216 horas. Em geral, é apresentado um pré-projeto com o aceite do professor orientador. Possui duas modalidades: projeto de pesquisa ou projeto de implementação, os quais deverão ser apresentados em monografia ou relatório de projeto, seguido dos resultados complementares ou outras formas reconhecidas e autorizadas, sendo defendido perante uma banca examinadora. A orientação do TCC é feita por um docente do campus, indicado pela área acadêmica ou pelo aluno com anuência da coordenação do curso, a qual deve ser responsável pela divulgação e pelo acompanhamento. Ademais, um manual com as instruções para a elaboração do TCC é disponibilizado no site do campus. Além disso, em visita à biblioteca e em conversa com o bibliotecário, constatou-se a existência de um repositório digital institucional, chamado ReDIIFG que recebe as versões digitais dos TCC's defendidos no curso. O repositório pode ser acessado pela rede de internet. Até o momento da avaliação in loco, apenas dois TCC's foram defendidos e finalizados.

2.12. Apoio ao discente.

5

Dimensão 1: Análise preliminar

Justificativa para conceito 5:No PPC, o item 19.2 é dedicado às ações de atendimento ao discente, oportunizando a permanência dos mesmos no curso. Estas ações contemplam o programa de auxílio permanência, auxílio alimentação e auxílio transporte. Além destas ações, os estudantes são incentivados a desenvolver atividades de monitoria, participar de projetos de pesquisa, de ensino e estágio. Em reunião com os discentes foi também relatado que os mesmos usufruem de apoio pedagógico e psicológico. São incentivados para utilização de todos os ambientes da universidade, como biblioteca, laboratórios de informática e de Ensino de Matemática, oportunizando também nestes espaços momentos de estudo individual e em grupo. Para incentivar a permanência no curso também são desenvolvidas atividades diferenciadas com o objetivo de chamar atenção do estudante para o exercício da profissão como, por exemplo, a 1ª Semana do curso, contando com a participação de profissionais destacados na área de Matemática (Pura e Aplicada) e o Ensino de Matemática. Conforme relato dos estudantes, esta atividade foi um dos destaques durante o curso. Também relataram a participação de dois estudantes no ICM – Congresso Internacional de Matemáticos e confirmaram que existe divulgação satisfatória dos eventos da área e dos editais de auxílio ao estudante, além da possibilidade de intercâmbios nacionais (que podem ser realizados em outros campus do IFG) e internacionais.

2.13. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.

5

Justificativa para conceito 5:A comissão de avaliação in loco encontrou evidências para justificar a atribuição do conceito 5 para o indicador 1.13. Em reunião com a coordenação do curso, com a Comissão Própria de Avaliação e a Subcomissão Própria de Avaliação Local, constatamos que os processos de autoavaliação institucional através de um questionário elaborado pela CPA do IFG e por um outro questionário elaborado pela subcomissão local da CPA são utilizados pela gestão do curso para o aprimoramento do curso. Foi constatado que a CPA geral e a subcomissão local são muito ativas, fato apontado pelos discentes. Os resultados são divulgados no auditório da instituição com grande relevante comparecimento da comunidade acadêmica. Através de relatos tanto da Subcomissão Local quanto do corpo discente e da coordenação pudemos constatar solução de problemas no curso mediante os resultados de ambos os questionários. Cada questionário supracitado é anual, sendo cada um deles aplicado por semestre.

2.14. Atividades de tutoria. Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016).

NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA.

2.15. Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria. Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016).

NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA.

2.16. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem.

5

Justificativa para conceito 5:Foi constatado que o curso utiliza TICs no processo de ensino aprendizagem. As mais diversas disciplinas integram tecnologias às práticas pedagógicas e aos conteúdos previstos. Ademais, existe uma disciplina denominada Tecnologias no Ensino de Matemática, essencial para as demandas atuais e para aperfeiçoamento quanto ao uso das tecnologias digitais. In loco, percebeu-se que os alunos utilizam efetivamente o laboratório de informática, a sala de multimídia e o galpão com notebooks e materiais de robótica, incluindo impressora 3D, para o desenvolvimento de suas atividades. Utilizam também no decorrer do curso programas específicos da área de matemática, como a linguagem Latex para editoração de textos, por exemplo. Os discentes relataram que os docentes disponibilizam materiais de consulta para aula e materiais adicionais de diferentes formas, como por exemplo, por meio de postagem no ambiente Moodle. Foram verificadas que estas tecnologias promovem a interatividade entre docentes e discentes, asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

2.17. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016).

NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA.

2.18. Material didático. NSA para cursos que não contemplam material didático no PPC.

NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA.

2.19. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.

5

Justificativa para conceito 5:No PPC, página 32, constatou-se que os critérios de avaliação da aprendizagem estão alinhados com as concepções descritas para a natureza do curso de Matemática. Como mencionado pelos discentes, as avaliações são coerentes com os conteúdos, induzem a autonomia e promovem aprendizado. Verificou-se também que o processo avaliativo é organizado, tem método e é estruturado. Ainda sobre os relatos dos discentes, os mesmos descreveram que os instrumentos avaliativos são diversificados e voltados para a qualificação profissional, o que demonstra seu caráter assertivo e formativo. Estas são utilizadas para a melhoria do ensino, uma vez que há correções de rota na aprendizagem o que, como base nos relatos dos discentes, caracterizam que tais ações são reais, bem definidas e resultam qualidade na aprendizagem.

2.20. Número de vagas.

1

Justificativa para conceito 1:A comissão de avaliação in loco constatou evidências para a atribuição de conceito 1 para o indicador 1.20. Na página 30 do PDI vigente na época do ato autorizativo do curso está indicado que os cursos de graduação deveriam ofertar 30 vagas, mas não há referência a nenhum estudo que venha a justificar tal número. Além disso, durante a análise documental foi apresentado à esta comissão o relatório do Observatório do Mundo do Trabalho de junho de 2013 como indicador base para justificar o número de vagas para o curso de Licenciatura em matemática no campus do IFG de Valparaíso de Goiás, contudo, na página 104, seção 9.3 que trata dos cursos superiores indicados para o município não há referência ao curso de Licenciatura em Matemática, e neste caso, nem para o número de vagas.

2.21. Integração com as redes públicas de ensino. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os cursos que não contemplam integração com as redes públicas de ensino no PPC.

3

Justificativa para conceito 3:Com base em documentação disponibilizada pela IES, verificou-se que é firmado convênios com a Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes de Goiás e a Secretaria Municipal de Educação de Valparaíso de Goiás. Estes convênios possibilitam a realização das atividades concernentes à prática do Estágio Curricular Supervisionado. De acordo com a entrevista feita com os discentes, constatou-se que diferentes estratégias de ensino-aprendizagem são colocadas em prática, bem como o uso de tecnologias educacionais. Os alunos destacaram que o ambiente escolar, possibilitado por esta integração, fornece subsídios para a reflexão de sua postura como futuro professor de matemática. Também evidenciou a realização de atividades de extensão, culminando em ações que favorecem a integração do curso com a rede pública de ensino. As experiências dos discentes com as instituições de educação básica são registradas através dos relatórios de estágio. Contudo, verificou-se que os resultados concernentes a estas atividades não foram divulgados para a comunidade escolar nem apresentados na forma de trabalhos científicos em eventos na respectiva área.

2.22. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS). Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS.

NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA.

2.23. Atividades práticas de ensino para áreas da saúde. Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS.

NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA

2.24. Atividades práticas de ensino para licenciaturas. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos.

5

Dimensão 1: Análise preliminar

Justificativa para conceito 5: O curso de Licenciatura em Matemática conta com 8 disciplinas de Prática como Componente Curricular - PCC. As atividades desenvolvidas nestas disciplinas mostram a preocupação da gestão no que se refere às atividades práticas e suas proximidades com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, da Formação de Professores e do perfil do egresso. Constatou-se que o curso procede diferentes ações no sentido de inserir o aluno, desde seu primeiro ano, em atividades relacionadas à prática e à reflexão no ensino de Matemática. Acrescentam-se ainda atividades de extensão, como I Semana da Licenciatura em Matemática, Matemática para professores de matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental, entre outros, que proporcionam momentos de interação de significativa importância na articulação dos conteúdos presentes nas unidades curriculares com situações cotidianas vivenciadas pelos discentes.

Dimensão 3: CORPO DOCENTE E TUTORIAL**4,22**

3.1. Núcleo Docente Estruturante – NDE.

5

Justificativa para conceito 5: O NDE é constituído por 6 professores do corpo docente do curso de Matemática, são eles: - Douglas Caixeta Queiroz – Mestre – Presidente do NDE – Dedicção Exclusiva (DE) – Área de formação Matemática – Membro participante da elaboração do PPC - Maria do Carmo dos Reis – Doutora – DE – Área de formação: Matemática Educação Matemática - Lucimeire Alves de Carvalho – Doutora – DE – Área de formação: Matemática Educação Matemática - Mariana Amorim Romeiro – Doutora – DE – Área de formação: História - Wanessa Ferreira de Sousa – Mestre – DE – Área de formação Pedagogia - Mayra Camelo Madeira de Moura – Mestre – DE – Área de formação Matemática Educação Matemática Observa-se que todos possuem dedicação exclusiva (DE) e titulação stricto sensu. A coordenadora do curso, prof.^a Mayra é integrante do Núcleo, que se reúne de forma semestral ou de acordo com as demandas do curso (comprovado por várias atas). Em entrevista com os professores integrantes, percebeu-se a preocupação da atualização do PPC do curso quanto aos aspectos atuais da área e a busca por formação sólida do futuro professor de Matemática. Inclusive, há uma reestruturação do PPC, em vias de aprovação, tornando-o mais flexível e condizente com as novas necessidades do egresso, considerando o mercado de trabalho e a continuidade dos estudos na pós-graduação. Essa adequação, conforme analisada na documentação disponibilizada, levou em conta aspectos das legislações pertinentes, como as DCN's. Por fim, confirmou-se que parte dos membros do núcleo se mantém desde o último ato regulatório da instituição.

3.2. Equipe multidisciplinar. Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância NSA (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016).

Justificativa para conceito NSA: NSA.

3.3. Atuação do coordenador.

5

Justificativa para conceito 5: A coordenadora do curso, prof.^a Mayra, dispõe de 30h para atividades inerentes à coordenação do curso. Verificou-se com base nas entrevistas com os docentes e discentes que a atuação da coordenadora atende às demandas do curso, dos discentes e comporta a gestão do curso como um todo, buscando auxiliá-los em suas necessidades. Possui representatividade no Conselho Departamental da IES e apresentou boa relação com os docentes, secretários, diretores e equipe de técnicos administrativos. Os discentes relataram que a coordenadora propicia atendimento em horários diferenciados estando sempre preparada a auxiliar, inclusive contando com tecnologias de informação e comunicação, como grupos de whatsapp. A coordenadora estimula os discentes e docentes na promoção do conhecimento, no desenvolvimento do curso e na busca por melhorias na infraestrutura da IES, como a aquisição e doação de livros para a biblioteca e a reestruturação do Laboratório de Matemática. Os alunos relataram que há incentivo por parte da coordenação para participação em eventos, projetos de pesquisa e extensão. Cita-se aqui a participação de dois discentes no ICM – Congresso Internacional dos Matemáticos. Busca analisar indicadores de desempenho para melhoria contínua de suas atividades e de seus colegas, bem como, trabalha com o intuito de manter o corpo docente integrado. Tanto nos relatórios da CPA do IFG, como da Subcomissão da CPA do campus de Valparaíso, existem bons indicadores de avaliação da atuação da coordenação, podendo a coordenadora avaliar seu desempenho e adequá-lo, se necessário. Ficou evidente a preocupação da coordenadora para o contínuo aprimoramento do curso se atentando para as necessidades do mercado de trabalho do futuro professor de matemática.

3.4. Regime de trabalho do coordenador de curso.

5

Justificativa para conceito 5: A coordenadora do curso possui regime de tempo integral e atende as demandas do curso como um todo, contando para isso de 30h para atividades inerentes à coordenação. Atende seus discentes e docentes nas suas necessidades e atividades necessárias visando a boa gestão do curso, conforme verificou nas entrevistas com os mesmos. Constatou-se a integração dos docentes, a boa relação dos discentes com os docentes, bem como a boa relação de ambos com a coordenação que se dispõe a atender as solicitações expostas pelo grupo e a manutenção da integração. Houve relato, em reunião com os discentes, que há um estímulo para participação de seminários, cursos e formação continuada dos mesmos. Atestou-se ainda a participação da coordenação nos demais conselhos da universidade. Com base nas avaliações da CPA do IFG e da Subcomissão da CPA do campus de Valparaíso, verificou-se que a coordenadora apresenta bons índices de atuação, podendo avaliar as suas atitudes e atividades da coordenação do curso com o intuito de melhoria contínua.

3.5. Corpo docente.

3

Justificativa para conceito 3: A comissão de avaliação in loco constatou evidências compatíveis com o conceito 3 para o indicador 2.5. Em reunião com os coordenadores e com os professores, verificou-se que o corpo docente analisa os conteúdos dos componentes curriculares. Analisando as atas de reunião dos professores, da coordenação e do NDE do curso, encontrou-se provas de que os educadores abordam a relevância desses conteúdos para a atuação do discente. Além do mais, através de memorandos apresentados a esta comissão, constatou-se que o corpo docente fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da proposta no PPC. Contudo, a quantidade de projetos de iniciação científica na área de matemática e/ou educação matemática nos quais os alunos do curso participam é pequena e os temas abordados nestes relacionam-se a assuntos básicos da formação acadêmica, por isso não foram encontrados por esta comissão indícios de que o corpo docente proporciona o acesso a conteúdo de pesquisa de ponta.

3.6. Regime de trabalho do corpo docente do curso.

5

Justificativa para conceito 5: A comissão de avaliação in loco constatou evidências compatíveis com o conceito 5 para o indicador 2.6. Analisando o perfil do corpo docente, percebeu-se que o regime de trabalho de todos os professores é 40 hs Dedicção Exclusiva, o que permite o atendimento integral da demanda existente. Além disso, em reunião com os discentes, notou-se que os docentes dedicam, em média 4 horas semanais, para atendimento dos alunos, nas atas das reuniões do conselho departamental (órgão colegiado do campus) há a presença comprovada de docentes do curso. Ainda mais, no início de cada semestre, os professores entregam na coordenação um plano de ensino das disciplinas que ministrarão no semestre próximo. Em entrevista com os docentes, verificou-se que há preparação e correção das avaliações de aprendizagem. Mediante a análise dos planos de trabalho individuais dos docentes, encontrou-se documentação comprobatória das atividades docentes. Por fim, constatou-se que durante as semanas acadêmicas, que ocorrem semestralmente e possuem participação quase que total dos professores, tais registros de atividades são utilizados na fase de planejamento dos semestres letivos, fato que foi também confirmado pelos docentes em reunião específica.

3.7. Experiência profissional do docente. Excluída a experiência no exercício da docência superior. NSA para cursos de licenciatura.

NSA

Justificativa para conceito NSA: NSA.

3.8. Experiência no exercício da docência na educação básica. Obrigatório para cursos de licenciatura e para CST da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. NSA para os demais cursos.

5

Dimensão 1: Análise preliminar

Justificativa para conceito 5: Constatou-se, por meio da análise documental das pastas dos docentes, que os mesmos apresentam experiência no ensino básico, inclusive atuando no ensino técnico integrado da IES. Essa experiência permite análise e considerações em suas aulas devido a vivência com o ensino básico, possibilitando uma melhor preparação dos discentes para as disciplinas de estágio supervisionado, por exemplo, bem como favorecer a relação de teoria e prática através de situações contextualizadas da realidade escolar. Além disso, ressalta-se a importância dessa vivência para a promoção de atividades específicas durante o avanço da graduação. Na reunião com os docentes e discentes, percebeu-se a preocupação em relação às dificuldades apresentadas pelos discentes. Variadas ações são utilizadas para a aprendizagem, como plantões de atendimento, que podem inclusive ocorrer aos sábados, conforme a necessidade dos alunos. Essa prática permite revisões de aprendizagem e novos desafios dependendo do perfil de cada turma. Cabe destacar que se observa liderança e profissionalismo por parte dos docentes e reconhecimento dos mesmos pelos discentes em relação a experiência no ensino básico e condução de suas atividades docentes.

3.9. Experiência no exercício da docência superior. 5

Justificativa para conceito 5: Constatou-se, por meio da análise documental das pastas dos professores, que a maior parte do corpo docente apresenta experiência no ensino superior. Essa experiência permite um olhar diferenciado para os discentes objetivando auxiliar e sanar dificuldades durante o período da graduação. Além disso, permite apresentar o conteúdo em consonância com a turma, considerando a utilização de exemplos contextualizados e de acordo com as componentes curriculares. Por meio do relato dos docentes e dos discentes, foi possível perceber a preocupação em relação às dificuldades e avaliações. Percebeu-se que as avaliações são formativas e, além disso, diagnósticas a ponto de permitir averiguar a aprendizagem dos discentes. Essa prática permite revisões de aprendizagem e novos desafios dependendo do perfil de cada turma. Acima de tudo, observou-se liderança e profissionalismo por parte dos docentes e reconhecimento dos mesmos pelos discentes por sua experiência no ensino superior e condução de suas atividades docentes.

3.10. Experiência no exercício da docência na educação a distância. NSA para cursos totalmente presenciais. NSA

Justificativa para conceito NSA: NSA.

3.11. Experiência no exercício da tutoria na educação a distância. NSA para cursos totalmente presenciais. NSA

Justificativa para conceito NSA: NSA.

3.12. Atuação do colegiado de curso ou equivalente. 3

Justificativa para conceito 3: O equivalente ao colegiado do curso é o chamado Conselho Departamental, composto pelas coordenações de curso, dos gerentes geral, administrativo, acadêmico do campus, além de representação das classes docente, discente e técnicos administrativos da educação. Baseando-se nas atas apresentadas a esta comissão, constatou-se que o colegiado atua, e está institucionalizado e como afirmamos acima, possui representatividade dos segmentos. Através da análise documental, verificou-se que o órgão colegiado se reúne, em média, duas vezes por mês, com registro em ata de suas deliberações. Mediante a documentação apresentada notou-se também que há um fluxo para o encaminhamento das decisões, contudo não foram encontrados por esta comissão indícios da existência de um sistema de suporte de registro e acompanhamento das decisões. Nesse sentido, atribuiu-se o conceito 3 para o indicador 2.12.

3.13. Titulação e formação do corpo de tutores do curso. NSA para cursos totalmente presenciais. NSA

Justificativa para conceito NSA: NSA.

3.14. Experiência do corpo de tutores em educação a distância. Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016). NSA

Justificativa para conceito NSA: NSA.

3.15. Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância. Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016). NSA

Justificativa para conceito NSA: NSA.

3.16. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica. 2

Justificativa para conceito 2: O corpo docente é formado por 17 professores. Constatou-se com base no currículo lattes dos docentes disponibilizado pelo IES que - 8 docentes não possuem publicação nos últimos 3 anos; - 1 docente possui uma publicação nos últimos 3 anos; - 2 docentes possui duas publicações nos últimos 3 anos; - 4 docentes possui duas publicações nos últimos 3 anos; - 1 docente possui doze publicações nos últimos 3 anos e - 1 docente possui treze publicações nos últimos 3 anos. Portanto, pelo menos 50% dos docentes possuem, no mínimo, 1 produção nos últimos 3 anos.

Dimensão 4: INFRAESTRUTURA**4,33**

4.1. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral. 5

Justificativa para conceito 5: Esta comissão verificou evidências compatíveis com o conceito 5 para o indicador 3.1. Constatou-se na visita in loco que a instituição disponibiliza espaços de trabalho para os docentes em tempo integral. Esses espaços são: uma sala dos professores e uma sala de atendimento ao estudante. O primeiro destes é uma sala ampla, arejada, que conta com mesas e cadeiras suficientes para que os docentes em cada turno possam desenvolver suas atividades de planejamento didático-pedagógico. Além disso, esse espaço é utilizado para a socialização e a realização de atividades como a semana pedagógica, atendendo bem às necessidades institucionais. A sala dos professores conta com recursos tecnológicos de informação e comunicação apropriados, uma vez que conta com computadores em perfeito funcionamento e ligados à rede de internet do campus. A sala de atendimento ao aluno, por ser separada deste ambiente, garante privacidade para o atendimento de alunos e orientandos. Além disso, a sala de professores conta com um armário para cada professor, objetivando a guarda de seus equipamentos pessoais e um armário que contém equipamentos de utilização em sala de aula, como notebooks e data show.

4.2. Espaço de trabalho para o coordenador. 4

Justificativa para conceito 4: A sala de coordenação dispõe de uma mesa para trabalho, um armário para armazenamento de documentos, uma estante, telefone, computador com acesso à internet (cabeados e wifi) e três cadeiras para atendimento de alunos e visitantes. Nestas condições, verificou-se que o espaço e os equipamentos propiciam práticas e ações acadêmicas e administrativas, sem comprometer as necessidades institucionais, atendendo às demandas da IES. Verificou-se também que o ambiente propicia o atendimento individualizado ou em grupos de até 3 alunos. Contudo, pelo fato de a sala ser pequena percebeu-se a indisponibilidade de outras tecnologias que possam garantir formas diferenciadas de trabalho, como um local especializado para projeção de slides e impressora no próprio ambiente.

4.3. Sala coletiva de professores. NSA para IES que possui espaço de trabalho individual para todos os docentes do curso. 5

Justificativa para conceito 5: A IES conta com uma sala coletiva para os docentes. O espaço possui 4 mesas contendo de 3 a 4 cadeiras confortáveis, um armário de recursos didáticos (inclusive com data-show contendo recursos de imagem e som), três baias munidas de computadores com acesso à internet e à impressão de documentos, um frigobar, armários individuais para guardar materiais com segurança e um quadro de avisos. A sala possui boa iluminação, é arejada e limpa. O espaço permite o bom desenvolvimento das atividades, a utilização de recursos de tecnologia e comunicação que atende ao corpo docente. Possui manutenção periódica e apoio técnico para atendimento sempre que necessário (principalmente no que tange à informática). Há um outro espaço exclusivo para o descanso e atividades de lazer e integração do corpo docente, contendo uma TV, um sofá, duas mesas, cadeiras e armários. Anexa a este ambiente, existe uma copa contendo dois fogões, micro-ondas e uma pia. Os professores ainda contam com um ambiente para atendimento aos discentes com mesas e cadeiras, além da possibilidade de uso de equipamento multimídia.

4.4. Salas de aula. 5

Dimensão 1: Análise preliminar

Justificativa para conceito 5:A comissão constatou fundamentos para a atribuição do conceito 5 ao indicador 3.4. Através da visita in loco, verificou-se que as salas de aula possuem, em média, 30 a 40 carteiras, que promovem conforto aos estudantes, uma mesa e uma cadeira disponível para o docente, com manutenção semestral. Além disso, elas contam quadro de vidro, quadro de avisos, conexão com internet sem fio, data show e caixas de som afixados na estrutura da sala e nas que não houver tais equipamentos, os mesmos são disponibilizados pela coordenação do curso, o que confirma que há a disponibilidade de recursos de tecnologia da informação e comunicação adequados às atividades propostas pelos docentes. As salas são amplas e as carteiras são móveis, permitindo flexibilidade às configurações espaciais. O curso conta também com projetores de slides específicos que possuem um computador e caixas de som embutidos permitindo assim, distintas situações de ensino-aprendizagem. Além disso o curso conta uma sala multimídia, onde os docentes podem fazer uso de uma lousa digital, que possui manutenção constante por parte do corpo técnico especializado. Verificou-se na reunião com os discentes que a utilização da sala multimídia promoveu um melhor aprendizado dos conteúdos ministrados.

4.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática.

5

Justificativa para conceito 5:Verificou-se indícios para a atribuição do conceito 5 para o indicador 3.5. Na visita in loco desta comissão ao laboratório de informática, contactou-se a existência de dois ambientes que os alunos possuem acesso a equipamentos de informática. O primeiro é um laboratório fixo que possui 31 computadores com 4 anos de uso, em média, data show e caixas de som afixados na estrutura da sala, e um quadro branco. O outro meio de acesso é pelo chamado "laboratório móvel", que consiste em um conjunto de notebooks que podem ser levados para as salas de aula, no caso de outra turma ocupar o laboratório de informática, garantindo o atendimento às necessidades institucionais e do curso. Além disso, o laboratório fixo possui climatização, cadeiras confortáveis, acesso à internet de 100MB, acesso à internet sem fio, sendo que o "laboratório móvel", possui apenas acesso a esta última, e ambos possuem adequação ao espaço físico, uma vez que o "laboratório móvel" adequa-se à sala de aula e o fico permite uma flexibilização espacial. Os dois modos de acesso possuem softwares e hardware atualizados semestralmente por um técnico de informática responsável. Constatou-se também que os equipamentos passam por uma avaliação anual por parte da comunidade acadêmica através do questionário da CPA e uma avaliação semestral por parte do corpo técnico responsável quanto à sua adequação, qualidade e pertinência.

4.6. Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC).

4

Justificativa para conceito 4:A biblioteca conta com dois pisos: no térreo encontram-se a bancada de atendimento pessoal com o quadro técnico: um bibliotecário e uma funcionária, dois computadores para a pesquisa bibliográfica, guarda-volumes, baias individuais e o acervo físico. No andar superior, há mesas para atividades em grupo, outras baias individuais e armários para os funcionários. Questionado sobre o acervo físico da biblioteca ser tombado, o responsável pelo setor deu resposta afirmativa. Sobre o acervo virtual, a IES conta apenas com o portal Periódicos da Capes, onde os discentes podem utilizá-lo remotamente com dados da matrícula. A respeito das referências básicas, comparou-se as referências citadas no PPC com os livros disponíveis na biblioteca física. Pode-se afirmar que há coerência nos títulos citados no PPC e o respectivo acervo. Constatou-se ainda que a biblioteca possui requerimento próprio quanto à necessidade de empréstimo de livros das outras unidades do IFG. Atestou-se em seguida a compatibilidade entre as referências citadas na UC com o número de vagas autorizadas e a quantidade é condizente com a realidade de demanda do curso. A Biblioteca da IES oferece em suas instalações equipamentos para acesso às bases de dados com internet sem oscilações, o que permite a consulta às bases digitais, bem como para estudo, pesquisa e possibilitando o seu uso pela comunidade externa, visando aprendizagem de forma inclusiva e eficiente. Há na biblioteca acesso a periódicos especializados na área de Matemática que suplementam os conteúdos descritos nas unidades curriculares. Existe a possibilidade de atualização do acervo, na qual os coordenadores podem requisitar aquisição de obras a qualquer momento, no entanto, essas aquisições estão condicionadas a disponibilidade de verba. Entretanto, a biblioteca não conta com plano de contingência elaborado, conforme entrevista realizado com o corpo técnico do setor.

4.7. Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC). Considerar o acervo da bibliografia complementar para o primeiro ano do curso (CST) ou para os dois primeiros anos (bacharelados/licenciaturas).

4

Justificativa para conceito 4:A biblioteca conta com dois pisos: no térreo encontram-se a bancada de atendimento pessoal com o quadro técnico: um bibliotecário e uma funcionária, dois computadores para a pesquisa bibliográfica, guarda-volumes, baias individuais e o acervo físico. No andar superior, há mesas para atividades em grupo, outras baias individuais e armários para os funcionários. Questionado sobre o acervo físico da biblioteca ser tombado, o responsável pelo setor deu resposta afirmativa. Sobre o acervo virtual, a IES conta apenas com o portal Periódicos da Capes, onde os discentes podem utilizá-lo remotamente com dados da matrícula. A respeito das referências complementares, comparou-se as referências citadas no PPC com os livros disponíveis na biblioteca física. Pode-se afirmar que há coerência nos títulos citados no PPC e o respectivo acervo. Constatou-se ainda que a biblioteca possui requerimento próprio quanto à necessidade de empréstimo de livros das outras unidades do IFG. Atestou-se em seguida a compatibilidade entre as referências citadas na UC com o número de vagas autorizadas e a quantidade é condizente com a realidade de demanda do curso. A Biblioteca da IES oferece em suas instalações equipamentos para acesso às bases de dados com internet sem oscilações, o que permite a consulta às bases digitais, bem como para estudo, pesquisa e possibilitando ainda o seu uso pela comunidade externa, visando aprendizagem de forma inclusiva. Há na biblioteca acesso a periódicos especializados na área de Matemática que complementam os conteúdos descritos nas unidades curriculares. Existe a possibilidade de atualização do acervo, na qual os coordenadores podem requisitar aquisição de obras a qualquer momento, no entanto, essas aquisições estão condicionadas a disponibilidade de verba. Entretanto, a biblioteca não conta com plano de contingência elaborado, conforme entrevista realizado com o corpo técnico do setor.

4.8. Laboratórios didáticos de formação básica. NSA para cursos que não utilizam laboratórios didáticos de formação básica, conforme PPC.

5

Justificativa para conceito 5:A comissão de avaliação encontrou evidências compatíveis com o conceito 5 para o indicador 3.8. O curso conta com um laboratório de física, um laboratório de informática fixo, e um "laboratório móvel" que, em entrevista com os alunos e com os docentes, atendem às necessidades do curso, segundo o PPC e, além disso, encontram-se em cada laboratório as normas de funcionamento, utilização e segurança para o bom uso do mesmo. Apresentam cadeiras confortáveis, rede de internet sem fio, data show, notebook, o que caracteriza a disponibilidade de recursos de tecnologia da informação e comunicação. Cada laboratório conta também, com um técnico especializado para atender aos alunos e professores, e também efetuar a manutenção do mesmo, que é, no máximo, semestral. Possuem materiais e equipamentos condizentes com o espaço físico e o número de alunos que os utiliza, além de possuir armários e uma sala de apoio para guarda dos materiais. Há também a avaliação anual quanto a serviços e qualidade dos laboratórios por parte da comunidade acadêmica, através do questionário da CPA, e também uma avaliação interna semestral, por parte do corpo técnico-administrativo, cujos resultados são utilizados pela gestão acadêmica, segundo a reunião com a CPA e com os discentes, para a melhoria do atendimento e das aulas ministradas.

4.9. Laboratórios didáticos de formação específica. NSA para cursos que não utilizam laboratórios didáticos de formação específica, conforme PPC.

2

Justificativa para conceito 2:A comissão atribui o conceito 2 ao indicador 3.9 e justifica da seguinte forma: O laboratório de matemática consiste de uma sala ampla, arejada, que permite a mobilidade dos seus usuários e a permanência no ambiente. Possui quadro, data show disponível, tela de projeção e uma sala de apoio para a guarda dos materiais, atendendo assim, às necessidades do curso, de acordo com o PPC, e possui disponível aos usuários, as normas de funcionamento, utilização e segurança. Durante a reunião com o corpo discente, notamos que o referido laboratório possui cadeiras confortáveis, bancadas acessíveis, e a disponibilidade de recursos de tecnologia da informação e comunicação também com a existência de rede sem fio no mesmo. Na reunião com os alunos também foi verificada que houve uma melhoria na qualidade e quantidade de materiais do laboratório, contudo a comissão avaliou que tal quantidade de materiais ainda não é suficiente para o número de vagas e de aulas ministradas no curso, principalmente sabendo-se que há entrada de 30 alunos por ano. Finalmente, a comissão observou a ausência de materiais essenciais utilizados para o ensino de conteúdos básicos do ensino fundamental, como material dourado, kits contendo materiais utilizados no estudo de frações e materiais básicos para o ensino de Geometria: régua e compasso.

4.10. Laboratórios de ensino para a área de saúde. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC e DCN. NSA para os demais cursos.

NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA.

4.11. Laboratórios de habilidades. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos.

NSA

Dimensão 1: Análise preliminar**Justificativa para conceito NSA:**NSA.

4.12. Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos. NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA.

4.13. Biotérios. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos. NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA.

4.14. Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística). NSA para cursos que não contemplam material didático no PPC. NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA.

4.15. Núcleo de práticas jurídicas: atividades básicas e arbitragem, negociação, conciliação, mediação e atividades jurídicas reais. Obrigatório para Cursos de Direito, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos. NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA.

4.16. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Obrigatório para todos os cursos que contemplem, no PPC, a realização de pesquisa envolvendo seres humanos. NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA

4.17. Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA). Obrigatório para todos os cursos que contemplem no PPC a utilização de animais em suas pesquisas. NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA.**Dimensão 5: Considerações finais.****5.1. Informar o nome dos membros da comissão de avaliadores.**

André Fellipe Ribeiro de Almeida (ponto focal) e Marcos Teixeira Alves.

5.2. Informar o número do processo e da avaliação.

Número do processo: 201715672

Avaliação Número: 141743

5.3. Informar o nome da IES e o endereço (fazer o devido relato em caso de divergência).

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG

Endereço: BR 040, Km 6, Área 8, Gleba E, Fazenda Saia Velha. Valparaíso de Goiás - GO. CEP:72770-000.

5.4. Informar o ato autorizativo.

Resolução Nº 47 do CONSUP/IFG (Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás) de 06 de outubro de 2014.

5.5. Informar o nome do curso, o grau, a modalidade e o número de vagas atuais.

Nome do Curso: Licenciatura em Matemática

Grau: Superior

Modalidade: Presencial

Número de vagas oferecidas (atual): 30 vagas

5.6. Explicitar os documentos usados como base para a avaliação (PDI e sua vigência; PPC; relatórios de autoavaliação - informar se integral ou parcial; demais relatórios da IES).

Os principais documentos utilizados para avaliação do curso de Licenciatura em Matemática do IGG campus de Valparaíso de Goiás foram:

- 1 - PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional);
- 2 - PPC (Projeto Pedagógico de Curso);
- 3 - Relatórios de Autoavaliação Institucional;
- 4 - Pastas contendo currículo lattes dos docentes do curso, produção acadêmica e científica, planos de trabalhos individuais, planos de ensino das disciplinas ministradas e demais documentos disponibilizados;
- 5 - Atas das Reuniões do NDE, Colegiado do Curso e CPA;
- 6 - Regimento Geral da IES;
- 7 - Registros de projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- 8 - Portarias;
- 9 - Resoluções referentes ao TCC, atividades complementares e estágio supervisionado.

5.7. Redigir uma breve análise qualitativa sobre cada dimensão.

Sem pormenorizar, podemos dizer que as três dimensões são atendidas satisfatoriamente pela IES no que tange o curso de Licenciatura em Matemática. Foi possível analisar de maneira ampla e cuidadosa cada uma das dimensões e isso se deu, em grande parte, pela atenção dispensada da IES ao disponibilizar material e recurso humano durante toda a visita.

Segue uma análise lacônica de cada dimensão:

Organização Didático-Pedagógica: O PPC do curso de Licenciatura em Matemática está sendo aplicado quanto aos objetivos e alinhado com o PDI da instituição; segue as DCNs do curso de Matemática. Encontra-se em pleno funcionamento atividades de ensino, pesquisa e extensão, monitoria, curso de línguas, estágio supervisionado, TCC, entre outros elementos que, comprovadamente, tem auxiliado de modo efetivo no processo de ensino-aprendizagem dos discentes. Necessita-se de atenção especial no que se refere a apresentação de justificativa e da relevância da oferta do curso, bem como para a definição da quantidade de vagas, por meio de estudos qualitativos e quantitativos, com dados regionais e demandas de mercado.

Corpo Docente e Tutorial: Através da análise da documentação referente ao corpo docente, constatou-se que tanto o NDE como o corpo docente do curso de Licenciatura em Matemática são atuantes, reúnem-se periodicamente, suas ações são pautadas e há indicadores de seu desempenho, seja por instrumentos da CPA, seja pela avaliação própria realizada pelos discentes. Os professores possuem experiência diversificada no Ensino Básico e Superior. Entretanto, ressalta-se que o campo de pesquisa na área ainda está em fase de crescimento, uma vez que pelo menos 50% do corpo docente possui, no mínimo, uma publicação nos últimos 3 anos.

Infraestrutura: Os espaços analisados atendem à demanda do número de discentes, do corpo docente e de toda equipe técnica e de gestão do curso de Licenciatura em Matemática. Verificou-se a preocupação da IES e da coordenação do curso no que concerne à avaliação, ao conforto e à manutenção destes espaços. Foram obtidas evidências que comprovaram a atualização e adequação constante da infraestrutura, conforme propostas citadas no PDI da IES, visando melhor uso destes ambientes e a qualidade no processo de ensino-aprendizagem que estes locais proporcionam. Contudo, destaque-se a importância da busca pela maior acessibilidade no campus e na aquisição e atualização de materiais para o Laboratório de Matemática.

Considerações finais da comissão de avaliadores e conceito final :**CONSIDERAÇÕES FINAIS DA COMISSÃO DE AVALIADORES**

Considerações finais da comissão de avaliadores e conceito final :

De modo geral, consideramos que todo o processo de avaliação ocorreu conforme o esperado, sem graves problemas ou imprevistos. Durante a visita in loco, fomos bem recebidos e tivemos a atenção necessária para a análise e verificação dos indicadores constantes no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação. A avaliação ocorreu de forma serena com base na documentação disponibilizada pela IES, nas reuniões com o corpo docente, discentes, CPA, NDE e na visita a infraestrutura da universidade. Os conceitos foram atribuídos por unanimidade pelos avaliadores. Externamos nossa satisfação em termos feito parte desta importante tarefa, que objetiva, entre outros fatores, a melhoria da qualidade do curso de Licenciatura em Matemática do IFG campus de Valparaíso.

CONCEITO FINAL CONTÍNUO**4,25****CONCEITO FINAL FAIXA****4**